

GESTÃO EDUCACIONAL TECNOLÓGICA E SEUS DESAFIOS DURANTE A PANDEMIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE PORTO VELHO - RO

Gabriela Pâmela da Silva Fernandes ¹

RESUMO

A tecnologia e a educação estão entrelaçadas, pois em função da Pandemia do Coronavírus, que atingiu todo o Mundo, houve mudança completa na metodologia de ensino de todas as escolas no Brasil. Portanto, busca-se neste estudo a discussão sobre a tecnologia na gestão educacional e seus desafios. O objetivo desta pesquisa é descrever e analisar como é desenvolvido o acompanhamento educacional da gestão escolar, nas aulas on-line, em uma Escola Estadual de Porto Velho, Rondônia. A metodologia aplicada para o desenvolvimento deste estudo é do tipo descritiva, bibliográfica e de documentos, com abordagem qualitativa. O resultado aponta que algumas profissionais da educação tiveram dificuldades no uso das ferramentas tecnológicas, para fins pedagógicos, e alguns alunos não estavam acostumados a utilizar tecnologia como meio de estudos e, por diversos fatores, desanimaram. Porém, com a capacitação dos profissionais da gestão escolar foi possível realizar o acompanhamento dos alunos e auxiliá-los, quando necessário.

Palavras-chave: Gestão, Educação, Tecnologia, Escola, Aula.

INTRODUÇÃO

Atualmente, faz-se imprescindível a discussão sobre a gestão educacional tecnológica e seus desafios na Pandemia. Vive-se em uma época em que um vírus de alta periculosidade mudou completamente o Mundo, em função de seus sintomas graves e várias vidas que se foram de repente. Afetando, principalmente, a educação que foi de presencial para on-line para diminuir os casos da doença e impedir a quebra do sistema de saúde do Brasil.

Sabe-se que a Secretaria de Educação de Rondônia autorizou a educação on-line dia 26 de abril de 2020, através do Decreto nº 24.979, art. 3, seguindo as normas do Ministério da Educação. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é descrever e analisar como tem sido desenvolvido o acompanhamento educacional da educação digital pela gestão educacional e seus desafios, em uma escola, no Município de Porto Velho, em Rondônia.

¹ Graduada pelo Curso de Gestão Escolar da Faculdade Dom Alberto - RO, gabspamela21@gmail.com.

O foco metodológico da pesquisa teve abordagem qualitativa, do tipo descritivo, e análise bibliográfica e documental, por meio de documentos sobre a tecnologia, gestão educacional e a Pandemia no Município de Porto Velho.

A primeira seção aborda a metodologia da pesquisa. A segunda seção faz uma exposição de breve contexto histórico da tecnologia. A terceira seção apresenta a gestão educacional e a tecnologia no ambiente escolar. A quarta seção expõe o impacto da Pandemia do Coronavírus na Educação. A quinta seção apresenta e analisa os dados da pesquisa, finalizando com a conclusão acerca dos resultados identificados pela pesquisa.

METODOLOGIA

A pesquisa tem como característica ser elucidativa, bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa. A prática de observação sistemática contou com entrevista semiestruturada e questionário com perguntas abertas, essas técnicas de pesquisa foram propostas para quatro profissionais, que atuam em uma escola de nível médio, no Município de Porto Velho, Rondônia. Neste estudo se optou pela pesquisa do tipo descritivo para delinear as concepções dos sujeitos da pesquisa à temática abordada. Sobre a pesquisa descritiva, Gil (2021, p. 27) explica que:

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

A coleta de dados ocorreu por meio de uma ferramenta do Google chamada Google forms, autorizada pelos servidores e diretor da Instituição de Ensino pesquisada. As análises dos dados de entrevista foram realizadas por meio da aplicação de Análise de Conteúdo, com base na teoria de Bardin (2016). A autora explica que o método de análise de conteúdo: “[...] procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça [...]” (BARDIN, 2016, p. 37), sendo assim uma técnica de análise das comunicações.

Nesse sentido, se fez necessária uma meticulosa leitura sobre os dados da linguagem, ou seja, das falas dos sujeitos para o entendimento do conteúdo. Dessa forma, foi realizada a leitura por meio dos dados de entrevista e a observação do espaço escolar, *lócus* da pesquisa, relacionando-se às teorias, documentos para criar as categorias *a posteriori* apresentadas nas análises dos dados da pesquisa.

TECNOLOGIA - BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

Sabe-se que a humanidade necessitou estabelecer comunicação de uns com os outros. A comunicação foi a chave para o início de uma evolução que se iniciou há milhares de anos para facilitar a interação entre o homem e seu modo de se expressar para atender as necessidades da época. Dessa forma, conforme Fava (2016, p. 16):

Por volta de 3.500 a.C., alguns gênios sumérios inventaram o sistema de escrita para armazenar e processar informações sem a utilização direta do cérebro humano, concebido para aferir e organizar grandes quantidades de dados matemáticos, libertando o desenvolvimento da sociedade das limitações do cérebro humano, abrindo caminho para o surgimento de cidades, reinos, impérios, proporcionando o advento da Revolução Científica.

A Revolução Científica ocorreu a partir de uma alternativa para o ser humano se expandir para armazenar seus conhecimentos ao invés de deixar tudo nas mentes das pessoas. A mente humana não é perfeita, conforme a idade avança, as pessoas passam a esquecer informações importantes, portanto, os registros escritos possuem uma maior durabilidade no tempo, e assim passaram a auxiliar nesse quesito.

Na época da Alta Idade Média, em função da cultura clássica, a literatura foi reconhecida e valorizada. O Cristianismo já não tinha discussões com o Classicismo, dessa forma, permitiu uma evolução tecnológica no ramo da agricultura, pois de acordo com Fava (2016), as inovações na tecnologia proporcionaram aos produtores rurais um aumento na produtividade, logo os negócios se expandiram e o comércio evoluiu.

A primeira Revolução Industrial implicou em um longo processo, o qual envolveu questões complexas como a invenção das máquinas a vapor e, depois, com máquinas movidas à eletricidade. Com a segunda Revolução Industrial, a mão de obra manual foi substituída, entretanto foram gerados empregos para a manipulação e a manutenção das máquinas, aspecto que impulsionou o crescimento do mercado no Mundo, tendo como consequência processos de urbanização.

A terceira Revolução Industrial, também conhecida por Revolução Tecnológica, tem sido marcada pela energia termonuclear, considerada uma fonte de energia alternativa. De acordo com Libâneo, Oliveira e Toshi (2012, p. 71): “[...] Seu uso no século XX, no entanto, esteve em grande parte a serviço da moderna técnica de guerra, trazendo graves consequências e grandes riscos para a vida humana e do planeta.” Alguns exemplos são as bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki, lançadas no Japão, no ano de 1945, durante a Segunda Guerra Mundial, propiciando sequelas de radiação que perduraram por décadas.

Ao final do século XX, houve um processo de aceleração de relação econômica e reestruturação capitalista chamado globalização ou, também, conhecido por mundialização, e esse abrange o processo técnico-científico nas áreas de informática e telecomunicações. De acordo com Libâneo, Oliveira e Toshi (2012, p. 77):

A internet (a super-rede mundial de computadores) é uma das estrelas principais desta fase da revolução informacional, pois interliga milhões de computadores, ou melhor, de usuários a um imenso e crescente banco de informações, permitindo-lhes navegar pelo mundo por meio do microcomputador. As informações disponíveis dizem respeito a praticamente todos os temas de interesse, o que fascina cada vez mais pessoas. [...]

Atualmente, “[...] essa tecnologia é uma ferramenta incorporada ao cotidiano de muitas instituições, em um processo que está começando agora na rede pública.” (BETTEGA, 2010, p. 20). Com o avanço da tecnologia se tem acesso à informação na palma das mãos, através de smartphones, tablets, notebooks etc., em um instante as pessoas se conectam com o Mundo, podendo pesquisar e navegar em assuntos de interesse pessoal, ou simplesmente, descobrir algo novo. Podendo ser usada como ferramenta de aprendizagem, sendo assim, dentro de um ambiente escolar.

GESTÃO EDUCACIONAL E TECNOLOGIA NO AMBIENTE ESCOLAR

A gestão educacional, segundo Libâneo, Oliveira, Toshi (2012, p. 41), alude: “[...] ao conjunto de normas, diretrizes, estrutura organizacional, ações e procedimentos que asseguram a racionalização do uso de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais assim como a coordenação e o acompanhamento do trabalho das pessoas. [...]”. A gestão se divide em direção, coordenação ou supervisão e orientação. Portanto:

A direção e a coordenação correspondem a tarefas agrupadas sob o termo gestão. A gestão refere-se a todas as atividades de coordenação e acompanhamento do trabalho das pessoas, envolvendo o cumprimento das atribuições de cada membro da equipe, a realização do trabalho em equipe, a manutenção do clima de trabalho, a avaliação de desempenho. Essa definição aplica-se aos dirigentes escolares, mas é igualmente aplicável aos professores, seja em seu trabalho na sala de aula, seja quando são investidos de responsabilidades no âmbito da organização escolar (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSHI, 2012, p. 475).

A coordenação é responsável pelo acompanhamento dos professores, deve analisar o andamento das aulas e propor novas maneiras de melhorar as aulas e treinamentos ou formações aos docentes, que os capacitem para novas aprendizagens. A orientação propõe o acompanhamento dos alunos, questões como projetos, resolver situações e atender os pais ou responsáveis. E a direção toma decisões sobre a organização e coordenação dos trabalhos da Instituição Escolar.

Segundo Libâneo, Oliveira, Toshi (2012, p. 484): “O projeto pedagógico-curricular é o documento que reflete as intenções, os objetivos, as aspirações e os ideais da equipe escolar, tendo em vista um processo de escolarização que atenda a todos os alunos. [...]”. Esse projeto é como se fosse o documento de identidade da escola, com os itens citados anteriormente a serem alcançados para atender todos os alunos da escola. Os docentes possuem funções importantes a desempenhar na escola como:

[...] conhecer bem a matéria, saber ensiná-la, ligar o ensino à realidade do aluno e a seu contexto social, ter uma prática de investigação sobre seu próprio trabalho. [...] participar de forma consciente e eficaz nas práticas de organização e gestão da escola. Os professores, além de terem a responsabilidade de dirigir uma classe, são membros de uma equipe de trabalho em que discutem, tomam decisões e definem formas de ação, de modo que a estrutura e os procedimentos da organização e da gestão sejam construídos conjuntamente pelos que atuam na escola (professores, diretores, coordenadores, funcionários, alunos) (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSHI, 2012, p. 408).

Para Libâneo (2018), um fator essencial, em uma escola, é a participação, pois assegura a gestão democrática da Instituição, envolvendo os profissionais nas decisões referentes ao funcionamento da escola. O envolvimento e comunicação permite a aproximação de alunos, de professores e comunidade, aumentando a produtividade. Também se deve atentar para as mudanças da sociedade. De acordo com Cursino (2019, p. 15):

A presença das tecnologias na sociedade atual é uma realidade em constante mutação. Adaptadas frequentemente ao uso doméstico, comercial e educacional, as tecnologias trazem consigo novas formas de linguagem, novos pensamentos, expressões e conhecimentos que exigem do indivíduo uma adaptação constante para se adequar a esse novo contexto social.

A escola e os professores possuem um papel essencial de possibilitar condições de desenvolvimento cognitivo para todos, proporcionando o aumento da capacidade crítica e reflexiva do indivíduo. Tem-se ciência que a informação é indispensável, entretanto, apenas essa não possibilita o saber, pois a ciência é apenas uma porta de acesso ao conhecimento, um instrumento para adquirir informações. Todavia, para Pichetola (2016), precisa de uma análise e interpretação para a devida filtragem e reflexão de informações.

IMPACTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NA EDUCAÇÃO

De acordo com Sousa e Queiroz (2020), o novo Coronavírus ocorre, de forma mais grave, em pessoas consideradas como integrantes de grupo de risco, como idosos e pessoas com comorbidades. O primeiro caso identificado da infecção pelo vírus ocorreu na China e, em função da nossa atual sociedade globalizada, esse vírus se espalhou rapidamente da Ásia

para Europa e aos outros Continentes, nos quais tem provocado muitas mortes e medo nas pessoas do Mundo inteiro, permitindo expor que:

A chegada e a retransmissão do vírus de forma direta e comunitária provocaram mudanças drásticas na sociedade. [...] a principal forma de evitar o contágio é o isolamento social. Dessa forma, medidas sanitárias devem ser tomadas de forma ágil e eficaz para evitar o contágio, exigem novos comportamentos sociais e a construção de política pública unificada para debelar o patógeno e salvar a população. [...] o vírus atinge em cheio as ações educacionais, sejam elas públicas ou privadas, obrigando os sistemas educacionais a suspenderem suas atividades, o que leva a gestão educacional a repensar, a redirecionar de forma segura a engrenagem pedagógica e política de gestão diante de uma “nova normalidade” [...] (SOUSA; QUEIROZ, 2020, p. 18).

Uma das medidas adotadas para que não houvesse superlotação nos leitos de UTI disponíveis no Estado de Rondônia foi a suspensão das aulas por quinze dias com o Decreto nº 24.871, de 16 de março de 2020. Logo, o Decreto nº 24.887, de 20 de março de 2020 de calamidade pública adiantou o recesso do mês de julho para não prejudicar o calendário escolar (RONDÔNIA, 2020).

Apenas com o Decreto nº 24.979, de 26 de abril de 2020, art. 3º, é que as escolas foram autorizadas a utilizar meios e tecnologias de informação e comunicações (TICs) para a oferta de aulas em meios digitais, enquanto durasse a situação de Pandemia, seguindo a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação (RONDÔNIA, 2020).

De acordo com Conte (2020, p. 31): “[...] as famílias tomaram o papel da escola e foram orientadas para auxiliar os filhos durante o ensino a distância.” Dessa forma, as casas, tanto de alunos quanto de profissionais da educação, se tornaram também ambiente de ensino e aprendizagem, entretanto, este ambiente deve ser propício para a aprendizagem e possuir estímulos e as ferramentas necessárias para o ensino digital. Porém, se sabe que o acesso às TICs não é uma realidade na vida de todos os estudantes, portanto, nem todos os alunos tiveram a oportunidade de acompanhar as aulas on-line.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico serão apresentados os dados de entrevista com profissionais formadas no curso de Pedagogia com especialização em gestão escolar, em uma escola Estadual no Município de Porto Velho, Rondônia e suas respectivas análises. Essas análises foram realizadas por meio dos fundamentos da teoria de Bardin (2016), com categorias construídas *a posteriori*.

As falas dos sujeitos deste estudo são apresentadas, em relação às teorias e

legislações que fundamentam o ensino, em uma escola pública estadual, durante a Pandemia de Covid-19. As profissionais da educação entrevistadas serão identificadas pela letra P (profissional) e um número correspondente (1, 2, 3, 4) para preservar seu anonimato.

Sobre a formação, atuação das profissionais em uma Escola Estadual de Porto Velho, Rondônia e suas experiências com a tecnologia antes da pandemia, gerou a seguinte categoria:

CATEGORIA 1: Experiência com tecnologia antes da pandemia

Sobre a categoria acima, as respostas das entrevistadas:

P(1): Sou pedagoga, me formei na UNIR, minha especialização é em metodologia do ensino superior fiz lá na São Lucas. Meu tempo de atuação na educação é de quase dezenove anos e estou aqui nessa escola há três anos como supervisora no período da noite. Sobre a tecnologia eu sabia o básico do Windows e do Word para fazer algumas coisas mais urgentes, mas nada de um conhecimento mais aprofundado.

P(2): Me formei em Pedagogia na FARO, lá eu também fiz minha pós em gestão escolar, atuo na educação há uns treze anos e sou orientadora da noite. Eu tive pouca experiência com tecnologia, só sabia o básico, mexer no Word.

P(3): Eu sou pedagoga, me formei na UNIR há vinte e oito anos e fiz gestão lá também e estou trabalhando aqui há três anos como orientadora no período da noite. Eu sabia só o básico de mexer no computador, usar o Windows, Word e o Excel, era o que eu mais utilizava no dia a dia na escola.

P(4): Me formei há uns seis anos na UNIRON e fiz a minha pós em gestão online mesmo. Eu tô aqui na escola há uns dois anos trabalhando a noite como orientadora. Eu tinha conhecimento básico com Word, Excel, Power Point e algumas plataformas do Google porque usava bastante lá na Faculdade.

De acordo com os relatos das entrevistadas, verificou-se que a maioria delas não tinha um conhecimento mais amplo sobre a tecnologia antes da pandemia. A maioria apenas sabia mexer nas ferramentas do pacote Office do Windows e não conheciam as plataformas do Google utilizadas para as aulas on-line. Nota-se que nesta instituição de ensino a tecnologia era apenas utilizada para fins administrativos e de organização de documentos.

Porém para Bettega (2010) a tecnologia no ensino não deve se resumir-se somente em digitar textos, mesmo que alguns profissionais se limitem a isso. Portanto, é necessária uma reflexão acerca das possibilidades que a tecnologia pode oferecer dentro do ambiente escolar para os profissionais da educação, proporcionando novas possibilidades em sua utilização através da formação contínua.

Foi perguntado para as profissionais se a instituição disponibilizou treinamento, curso ou capacitação para a utilização de tecnologia no ensino, e as respostas geraram a seguinte categoria:

CATEGORIA 2: A capacitação tecnológica na instituição pública de ensino

De acordo com essa questão, as entrevistadas responderam:

P(1): Curso não, mas tivemos alguns encontros de formação continuada que falou sobre esses meios tecnológicos que podemos estar usando e foi disponibilizado alguns links pra que a gente pudesse acessar e conhecer um pouco sobre algumas funções referentes às plataformas adotadas no ensino on-line. Nós profissionais da educação tivemos essa capacidade de levar adiante as formações fornecidas pela Secretaria de Educação, não exatamente uma formação específica para você tirar um certificado, mas orientou bastante nosso trabalho sim.

P(2): Teve, os professores e os gestores através da SEDUC tivemos acesso a alguns links que a supervisora nos passou em nosso grupo do WhatsApp e nos encontros presenciais que tivemos.

P(3): No início não, mas acredito que devido a dificuldade de alguns colegas alguns links foram compartilhados no nosso grupo de WhatsApp da escola. Eu também busquei vídeo aulas pra aprender a mexer melhor nas plataformas do Google. Já na plataforma da escola aprendi que cada aluno possui um ID e que o e-mail do aluno criado pela SEDUC é esse ID do aluno e que através desse ID é possível acessar todas as informações do aluno como nome completo, turma, notas.

P(4): Cursos com certificados não, mas enviaram uns links no WhatsApp e fizeram reuniões também.

Segundo as respostas das entrevistadas, não foi ofertado um curso específico com certificação, mas reuniões on-line e links de que direcionaram os profissionais acerca das plataformas digitais utilizadas na escola como Meet, Classroom, Drive etc. Entretanto, vale ressaltar que para entender as transformações da sociedade é necessário atualizar-se.

Segundo Cursino (2019), adquirir novos conhecimentos por meio de capacitações tem sido uma forma de fortalecer a formação do profissional. Através da aprendizagem sobre novas tecnologias se pode aproveitar e introduzir novos métodos de ensino com as diferentes ferramentas tecnológicas, em função de variedades de plataformas digitais e aplicativos existentes, que podem proporcionar um trabalho e ensino mais dinâmico na escola.

Foram feitas perguntas às entrevistadas acerca do acesso as TICs, se os profissionais entrevistados e os alunos da escola possuíam os equipamentos que suportassem as plataformas digitais de educação, se eles tinham acesso à internet e qual era o procedimento a ser adotado, caso não tivessem acesso. Essa questão gerou a seguinte categoria:

CATEGORIA 3: Acessibilidade das TICs por profissionais da educação e alunos

A questão abordada foi respondida pelas entrevistadas e seguem os registros:

P(1): Hoje diante da necessidade do dia a dia eu sei que é importante ter, eu tenho internet própria, tenho meu computador próprio. Bem, o acesso à plataforma a própria SEDUC cria os e-mails para que os alunos possam ter acesso, é claro que esse aluno que tem acesso tem que ter uma internet, então quem tem internet e teve condições de ter uma já teve o acesso à plataforma, entra e participa das aulas. E quem não tem acesso [...] por motivos diversos [...] recebe atividade impressa na escola, mesmo que o aluno tenha o celular ele às vezes não tinha condição de manter a internet no celular, ou não tinha a capacidade de abrir um arquivo por causa de uma internet muito lenta e fraca. [...] os professores ficavam disponíveis alguns dias na escola pra tirar dúvidas desses alunos sem acesso a internet, os alunos que tinham acesso tiravam suas dúvidas nos grupos de WhatsApp.

P(2): Eu adquiri em casa depois da pandemia, quando a escola começou a trabalhar com aulas on-line, eu comprei meu computador, aquelas luminárias de mesa, arrumei meu cantinho e falei pra ninguém lá em casa ficar passando quando eu

tivesse numa reunião trabalhando. Temos sim os equipamentos na escola, mas não vi nenhum colega de trabalho usando, cada um tem o seu notebook. Os alunos que não tinham acesso à internet buscavam atividades impressas com a gente na orientação e os que tinham internet acompanhavam as informações pelo grupo no WhatsApp.

P(3): Eu já tinha internet em casa, mas não tenho notebook nem computador, então eu acesso pelo meu celular às plataformas, mas algumas vezes quando eu realmente precisei peguei o notebook emprestado da minha filha. Quando um aluno não tem acesso à internet, nós da orientação entregamos pra eles na escola atividades impressas a cada quinze dias.

P(4): Eu tinha internet e notebook em casa desde o tempo da faculdade porque lá eu usava bastante. Quando algum aluno diz não ter internet ou um computador o professor da turma envia as atividades pra gente, aí imprimimos aqui na escola e entregamos pros alunos.

As respostas dos entrevistados acima relataram o acesso dos alunos e profissionais às TICs. Sabe-se que se vive na era digital, porém nem todos possuem um computador ou notebook e uma internet estável com bom acesso às plataformas de ensino utilizadas na escola.

Segundo Pischetola (2016, p. 135): “Ao considerar o acesso às TICs como um componente essencial de muitas das atividades humanas, percebemos que a exclusão digital pode transformar-se em exclusão social, política, econômica e cultural. [...]”. Em função da falta de acesso às TICs se nota a exclusão digital, que prejudica diretamente esse aluno, pois ele não tem o acesso às videoaulas e atividades on-line disponibilizadas, ficando com apenas uma alternativa limitada de aprendizagem, a leitura do material impresso.

Os profissionais entrevistados foram questionados acerca do funcionamento das aulas on-line, se essas ocorriam ao vivo ou eram gravadas e se houve desafios no acesso à plataforma digital de educação. Portanto, essa informação determinou a categoria a seguir:

CATEGORIA 4: Aulas on-line em plataformas digitais e seus desafios

O ponto abordado foi descrito pelas entrevistadas, conforme segue:

P(1): As aulas on-line elas são via *Meet*, são gravadas e postadas no *Classroom*, lá eles fazem postagem de atividades, de vídeos [...] fazer como que o aluno receba o conteúdo [...] geralmente eles entram no grupo do WhatsApp postam o link [...] o aluno já tem o acesso a aula e participa da aula normalmente [...]. É claro que a gente percebe que em algum momento o aluno deixa de aparecer nas aulas [...] isso cria uma evasão de certa forma, mas mesmo assim a gente não deixa de puxar esse aluno, de insistir com o aluno de dizer pra ele participar da aula, que a aula on-line é tão importante quanto à aula presencial na escola, muitas vezes a gente pensa que só no presencial o aluno falta, mas no on-line também, existe também essa questão da evasão on-line, apesar disso a gente sempre buscando uma forma de cativar e motivar esse aluno na aula on-line.

P(2): Bem, as aulas eram gravadas e também on-line. Pra mim não foi algo assustador, pois é só ter a senha, entrar e ficar acompanhando as aulas, as plataformas que eram bem fáceis de mexer. Creio que os professores foram os que mais tiveram desafios como postar, como linkar isso e aquilo para que o aluno possa ver e como salvar isso e aquilo.

P(3): As aulas eram gravadas pelo *Classroom* e eram on-line pelo *Meet*. Então as maiores dificuldades [...] foi à questão da tecnologia [...] em relação não só aos

profissionais da educação como também alguns alunos que não sabiam utilizar as ferramentas digitais pra fins de estudo e acabavam se distraíndo durante as aulas.

P(4): As aulas eram on-line e gravadas. Só que notei algumas situações que aconteceram durante as aulas on-line, acredito que muitas vezes o aluno acaba perdendo o foco por causa de questões pessoais como trabalho, brigas em casa, ter que cuidar dos filhos ou irmãos, o falecimento de um parente ou alguém próximo, alguns acabam desanimando e desistindo infelizmente.

As entrevistadas relataram que as aulas disponíveis são gravadas e on-line. As profissionais abordam os desafios acerca das aulas em plataformas digitais baseadas em suas experiências pessoais. E o fato do aluno não estar acostumado a utilizar as TICs para fins educativos e sim sociais, precisando de auxílio, direcionamento e estímulos, seja por parte dos profissionais da escola e das pessoas que convivem com ele em casa.

Segundo Conte (2020), no período da Pandemia e de suspensão das aulas presenciais esses pontos ficaram bem evidentes, porque as escolas não têm o controle sobre o ambiente não escolar, ou seja, da casa dos discentes, se eles estão em um ambiente adequado aos estudos. As famílias se tornaram essenciais para o quesito educacional de acompanhar e de incentivar para que esse aluno não perca o interesse e desanime, portanto, é fundamental esse contato de escola e família do estudante.

As entrevistadas como atuantes na gestão escolar relataram como desempenham suas atividades por meio das plataformas on-line. Esta questão gerou a seguinte categoria:

CATEGORIA 5: Atuação da Gestão Escolar nas plataformas digitais

De acordo com o tema, as profissionais falaram:

P(1): A minha atuação é mais na parte de acompanhamento, verificando o que estava sendo postado, [...] se as turmas estavam tendo aula, que a partir do momento que o professor posta à atividade verifico se o aluno terá condições de responder, se ele está conseguindo visualizar, se ele está devolvendo a atividade para o professor, para que ele faça a correção e devolva ao aluno. Em cada janelinha daquela tem uma turma diferente então eu clico e abro tem o nome dos alunos tem o nome da equipe que está lá também que são os professores, orientador, supervisor, o meu papel lá é verificar se eles estão conseguindo interagir, que caso eu verifique que algo não vai bem o meu papel é chamar o professor e fazer as considerações pra ele tomar outra atitude, pra modificar o trabalho dele.

P(2): Na orientação temos o busca ativa que é uma plataforma da SEDUC, onde eles querem que esteja alimentando todo mês a questão da participação dos alunos e também do desempenho deles na escola. E quando o aluno é menor de idade e os alunos não participam das aulas e fazer as atividades e os pais não comparecem à escola nós usamos nossos celulares pra fazer ligações a eles e informar a situação. Já os alunos maiores de idade muitas vezes acham que estão de férias e vão ao sítio ou até pra outro lugar e temos que estar ligando pedindo que eles venham na escola.

P(3): Como orientadora eu acompanho os alunos nas plataformas, ligo para os pais ou pro aluno quando vejo que ele não está participando das aulas e fazendo as atividades na plataforma. Tiro dúvidas dos pais e alunos sobre a plataforma, a participação das aulas e o desenvolvimento de atividades e entrego as atividades impressas na escola. Tive até que enviar cartas pelos Correios pros alunos que não participavam das aulas e haviam mudado de número de telefone pra convocar eles na escola.

P(4): Eu acompanho o rendimento dos alunos pela plataforma, quando vejo que eles

não estão participando eu ligo pra eles pra saber o motivo e tento resolver a situação.

Conforme registrado, as profissionais relataram sobre a sua atuação como supervisora e orientadoras educacionais. A supervisora ou coordenadora desempenha um papel de acompanhamento dos professores, a orientadora acompanha o desenvolvimento dos alunos na plataforma. Quando percebem que há algo de errado, elas entram em contato para resolver o problema relacionado à plataforma digital.

Segundo Conte (2020, p. 89), o coordenador pedagógico: “[...] inclui acompanhar, orientar e até mesmo sugerir mudanças no comportamento do professor, tanto dentro quanto fora da sala de aula. [...]”. Dessa forma, o educador deve estar aberto a possíveis *feedbacks* (observações) dados pelo supervisor escolar. Já o orientador: “[...] cuida do atendimento e do acompanhamento escolar dos alunos e também do relacionamento escola-pais-comunidade.” (LIBÂNEO, 2018, p. 109), sendo responsável por pensar em formas de resolver determinadas situações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que as profissionais da educação só utilizaram as TICs como ferramentas pedagógicas na escola diante da Pandemia. Todavia, algumas tiveram dúvidas em como acessar plataformas de ensino e não tinham familiaridade com as plataformas do Google usadas nas aulas on-line. Já os alunos, que nunca haviam utilizado a tecnologia, em sala de aula, tiveram dificuldades em se concentrar e usá-las como ferramenta educacional.

Verificou-se por meio do estudo que a maioria dos alunos do período noturno precisava trabalhar, arcar com responsabilidades familiares e possuía desinteresse em acessar a plataforma. Fora outras questões mais sérias como um ambiente violento ou morte de um parente ou amigo, que afeta, negativamente, rendimento do discente, fazendo com que ele desanime e, conseqüentemente, desista dos estudos.

Por isso, faz-se necessário o contato tanto com o aluno quanto com a família dele, para auxiliar e o encorajar durante seus estudos. Os profissionais da educação, que se voltam para a gestão escolar, precisam sempre estar se atualizando através da formação contínua, cursos, capacitações etc., enriquecendo seus conhecimentos e descobrindo novas formas de trabalhar com as ferramentas tecnológicas para fins pedagógicos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. 1 ed. São Paulo: **Edições 70**, 2016.
- BETTEGA, M. H. S. Educação Continuada Na Era Digital. 2ª ed. São Paulo: **Cortez**, 2010.
- CONTE, S. B. Educando para a vida no pós-pandemia. São Paulo: **Novo Século Editora**, 2020.
- CURSINO, A. G. Tecnologias na Educação. 1 ed. Curitiba: **Appris**, 2019.
- FAVA, R. Educação para o Século XXI: a era do indivíduo digital. São Paulo: **Saraiva**, 2016.
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica Social. 7 ed. São Paulo: **Atlas**, 2021.
- LIBÂNEO, J.; OLIVEIRA, J.; TOSHI, M. S. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. 10 ed. São Paulo: **Cortez**, 2012.
- LIBÂNEO, J. Organização e Gestão da Escola Teoria e Prática. 6ª ed. São Paulo: **Heccus Editora**, 2018.
- PISCHETOLA, M. Inclusão digital educação – A nova cultura da sala de aula. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: **Editora PUC**, 2016.
- RONDÔNIA. Portal do Governo de Rondônia. Superintendência Estadual de Comunicação. Diário Oficial do Estado de Rondônia nº 49, de 16 de março de 2020. **Decreto Nº 24.871, de 16 de março de 2020 - Situação De Emergência No Âmbito Da Saúde Pública**. Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/publicacao/decreto-n-24-871-de-16-de-marco-de-2020-estado-de-calamidade-publica-atualizacao/>>. Acesso em: 03 jul. 2020.
- RONDÔNIA. Portal do Governo de Rondônia. Superintendência Estadual de Comunicação. **Decreto Nº 24.887, de 20 de março de 2020**. Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/publicacao/decreto-no-24-887-de-20-de-marco-de-2020/>>. Acesso em: 03 jul. 2020.
- RONDÔNIA. Portal do Governo de Rondônia. Superintendência Estadual de Comunicação. **Decreto Nº 24.979, de 26 de abril de 2020**. Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/publicacao/decreto-n-24-979-de-26-de-abril-de-2020/>>. Acesso em: 03 jul. 2020.
- SOUSA, R.; QUEIROZ, L. M. G. Educação Pública na Pandemia do Coronavírus. 1 ed. Curitiba: **CRV**, 2020.